

EDITORIAL

Este número da Revista Entreletras, cuja temática central é a leitura e suas implicações, tais como práticas leitoras e formação de leitores, confirma uma parceria interinstitucional universitária que a Cátedra UNESCO de Leitura e o Instituto Interdisciplinar de Leitura – iiLer (PUC-Rio) vêm buscando ampliar. Neste caso, a publicação digital da UFT abriu espaço a pesquisadores da Reler – Rede Brasil de pesquisadores em leitura, entre os quais já estava a Prof^a Valéria Medeiros – para levantar questões e apresentar reflexões que interessam a muitas áreas, com lucidez e juízo, pois a leitura, mesmo não sendo panaceia para os males da educação, certamente é condição *sine qua non* para todo aprendizado, mesmo o que se apresenta oralizado: ler é menos decifrar e mais, muito mais, criar sentidos sobre os quais o leitor possa responder com coerência e justificação.

Porque ler demanda do leitor, de seu acervo de vida, de seu repertório pessoal, de suas memórias e experiências de mundo e de outras leituras que possam contribuir para que um texto ou uma linguagem façam algum sentido. Do sentido inicial ao horizonte que vai alargando as expectativas, muitas releituras são possíveis e se alteram, alterando o texto por sua vez, não na forma mas na variação das expressões. Por isso, os pesquisadores da Cátedra UNESCO de Leitura tem oferecido em espaço próprio como aqui, mostra da diversidade de ângulos e de práticas que se referem ao tema. A aliança nesta edição com a mencionada pesquisadora e os trabalhos que se desenvolvem em sua região pode fomentar outras atividades acadêmicas de extensão e pesquisa entre nossas instituições.

Destaco excepcionalmente neste número a homenagem que prestamos ao Prof. Ricardo Oiticica, prematuramente falecido, quando recém-nomeado para me substituir depois de sete anos à frente da Cátedra UNESCO de Leitura, justo quando despontava o Instituto Interdisciplinar de Leitura – iiLer (PUC-Rio). E ela é por outra razão oportuna. Sua tese aqui resenhada faz uma incursão sobre os anos de ditadura que se iniciam em 64 e neste ano completam 50 anos. Ela trata da censura aos escritores de literatura, envolvendo os organismos oficiais, com surpreendentes registros. Sobretudo porque a discussão atualíssima sobre políticas culturais e de leitura, ali tem um antecedente a se considerar.

Esta opção por editar a ENTRELETRAS com outra instituição também pode servir como uma experiência rica e positiva para outras iniciativas do gênero que fortaleçam o vínculo acadêmico em rede. O país carece mais de cooperação que de competitividade, apesar de todo um sistema que estimula excludências e amplia margens.

Rio de Janeiro, 06 de janeiro de 2014

Eliana Yunes

O acolhimento do Instituto Interdisciplinar de Leitura – iiLer / Cátedra UNESCO de Leitura (PUC-Rio) diante da proposta da edição do *Dossiê: Leitura e Formação de Leitores* pela revista digital EntreLetras, do Programa de Pós-Graduação em Letras:

Ensino de Língua e Literatura, da Universidade Federal do Tocantins (UFT) - Campus de Araguaína, atende sem dúvida à sua missão. Afinal, na base política, teórica e metodológica de suas práticas, está “a integração entre vários agentes e instituições, a articulação entre comunidades, pesquisadores e agentes em redes de atuação conjunta para trocas que fortaleçam e estimulem a continuidade das ações de mediação e formação de leitores”, conforme lemos no sítio (<http://www.catedra.puc-rio.br>).

No entanto, a iniciativa não apenas abre espaço para o fortalecimento dos laços acadêmicos em rede mas também representa a aposta neste programa de pós-graduação desta jovem universidade no interior do Brasil - como muitas outras implantadas nos últimos anos - e seu fôlego, vontade e potencial para tornar visível suas ações e ocupar seu espaço no mapa acadêmico brasileiro.

O Dossiê Leitura e Formação de Leitores ratifica o tema candente da leitura, reafirmando seu entrelaçamento com outros campos disciplinares através dos artigos inéditos que apresenta. Mais ainda, a entrevista de Fabiano Santos Piúba, da Diretoria de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas (DLLLLB), da Fundação Biblioteca Nacional (FBN), do Ministério da Cultura MinC), e a homenagem, ainda que tímida, a Ricardo Oiticica, que apontam para a necessidade de avançar no relativamente recente campo de pesquisa das políticas públicas de leitura, que trespassa nossas práticas cotidianas de ensino, pesquisa e extensão.

Portanto, os fios tecidos por pesquisadores de diversas instituições brasileiras foram dispostos de modo a configurar um outro mapa do Brasil, uma rede que extrapola as fronteiras da divisão geopolítica. Distribuídos de forma deliberadamente assimétrica, correspondem ao desejo de oferecer uma cartografia fundada em bases de afinidades temáticas.

Palavra e imagem, políticas públicas para o livro, a leitura, a literatura e a biblioteca, prazer e fazer teórico em literatura, práticas de leitura e letramento literário na escola e, finalmente, o estranho, a construção de sentidos e a narratividade são oferecidos neste volume cinco de *EntreLetras* como fios que convidam à tessitura. O termo, originalmente remete à música, mas também se refere ao complexo – o que foi tecido junto - e, em particular, ao texto.

Buscamos assim oferecer fios e suas possibilidades de cruzamento, que vão ao encontro da reflexão acerca da leitura em um país de dimensões continentais e desigualdades – e desafios – proporcionais, quando pensamos na formação do leitor.

Registramos nosso agradecimento, em especial ao professor Adriano Oliveira, Diretor de Pesquisa, e à professora Isabel Auler, Vice-Reitora, da Universidade Federal do Tocantins. Esta edição não seria possível sem a colaboração de Wélida Cordeiro de Freitas e Cyntia Miranda Bezerra – UFT, Campus de Palmas.

Boas leituras,

Prof^a Dr^a Valéria da Silva Medeiros

Editora